



Globalização & desigualdade

Globalization and disparity

Maria das Graças Pinto Coelho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

VALENÇA, Márcio Moraes; GOMES, Rita de Cássia da Conceição (Org.). **Globalização & Desigualdade**. Natal: A. S. Editores, 2002.

A globalização está presente no mundo pensado e no mundo vivido, desafiando indivíduos, instituições, sociedades, mercados e nações. A despeito dos valores atribuídos às vivências e experiências geradas pelo tema, a grande maioria da população mundial acredita que existe um mundo trânsfuga acomodando novas noções de espaços físicos e imaginários. Dos diversos estudos acerca do processo de expansão de bens e serviços nos últimos anos emergem análises sobre os fenômenos geopolíticos da reacomodação, acrescidas de reflexões sobre a rede imaginária global. Tais considerações podem ser revistas em uma série de ensaios sobre o tema: *Globalização & Desigualdade*, organizado por Márcio Moraes Valença e Rita da Conceição Gomes, uma produção integrada com o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Os autores dão conta de um fenômeno que desde o início da década passada abala toda a estrutura social, tornando-se irreversível e que já dá sinais de se tornar totalizante, extrapolando as dinâmicas econômicas e culturais para tomar conta de todos os sistemas. Não há nada mais que possa escapar a esse processo, que recai em todos os cantos e em todas as esferas da cultura, da ciência e da tecnologia, sem falar nas relações do cotidiano e nos redimensionamentos das identidades culturais. A reacomodação permite, inclusive, novas dimensões para o conceito de cidadania, a cultural, que supera desigualdades e a escassez de acesso ao processo.

Na verdade, qualquer definição sobre o processo de globalização tem que levar em consideração que se trata de um processo objetivo, não de uma ideologia, embora tenha sido já usado pela ideologia neoliberal

como sendo a única racionalidade possível. É, segundo os pensadores que participam desse diálogo, um processo multidimensional, não apenas econômico. Sua expressão mais determinante é a interdependência global dos mercados financeiros, propiciada pela abrangência das novas tecnologias de comunicação e informação, e favorecida pela desregulamentação desses mercados. Também a ciência e a tecnologia estão globalizadas em redes de cooperação e o mesmo vale para o mercado global dos trabalhadores, cada vez mais especializado pela facilidade com que as informações circulam nas redes físicas e imaginárias globais.

A linha de argumentação que defende a abrangência do processo de globalização, organizada por uma corrente de pesquisadores atuais está constantemente sendo chamada ao diálogo neste trabalho, que extrapola uma evidente sobreposição de fatos e palavras. Pode se sugerir que este trabalho tenta uma interpretação ímpar dos fenômenos produzidos pelo processo, ao agregar a lógica simbólica da educação à análise. Na apresentação, os organizadores chamam a atenção para as várias retóricas contidas no neologismo e propõem que a discussão contida no trabalho considere problemas cruciais ao desenvolvimento humano, em particular, o problema da desigualdade social. Os textos vão sendo compostos na tentativa de responder o que é a globalização e os impactos que ela pode causar "aqui e agora" nos territórios globais e locais.

Arnon Andrade, por exemplo, aceitando que ideologicamente as expectativas sociais nas sociedades contemporâneas estão sendo amplamente deslocadas dos eixos educacionais tradicionais, conectados a certificados ou as viabilidades ocupacionais existentes, chama a atenção para o ensino fragmentado e desagregado na globalização "mediatizada," que é lançado para o campo do consumo e suas práticas. Como resultado, a cultura de massas assume um papel pedagógico fundamental. Nessa abordagem, cultura de massas é também educação de massas. Por outro lado, a globalização expressa um movimento em vários níveis: o político, o cultural, o econômico e o social, todos intercalados em suas complexidades, que as vezes inclui, mas que na maior parte de suas elucidações criam fossos de extrema desigualdade. São rubricas que se relacionam entre elas, porém a grande questão continua sendo a dissimetria, provocada por esta nova dinâmica social, disfarçada por trás das narrativas neoliberais em movimentos de integração surgidos em uma onda, "aparentemente doce."



Os ensaios desse livro entram em um ritmo harmônico e complexo, que ao contrário do tema, não produzem assimetrias. As dicotomias entre o global e o local são esquecidas para dar lugar a uma imensa festa de gala que enche os olhos, ocupam espaços simbólicos e ajudam a pensar.

Maria das Graças Pinto Coelho
Profa. do Curso de Comunicação Social e do
Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN
Rua Clementino de Farias | 2070 | Casa A | Morro Branco
Natal | Rio Grande do Norte | 59056-485
E-mail | gpcoelho@ufrnet.br

Recebido 10 mar. 2005

Aceito 14 jun. 2005